

## PE-186 - EDUCAÇÃO SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlia Terra Suzano<sup>1</sup>, Ana Carolina Turco<sup>1</sup>, Thais Helena Paturi Rodrigues<sup>1</sup>, Maria Gabriela de Jesus Cristaldo<sup>1</sup>, Amanda Terra Suzano<sup>2</sup>, Sara Barros Patrocínio<sup>2</sup>, Mariana Santos<sup>2</sup>, Ana Clara Silveira Silva e Souza<sup>1</sup>, Rebeca Borges Rocha<sup>1</sup>, Thainara Fernanda Cintra de Souza<sup>1</sup>

1 - UNIFRAN; 2 - UNIFACEF - Franca, SP.

**Introdução:** O projeto Polo de Iniciação e Preparação Para a Aprendizagem (PIPA) atende até 80 adolescentes e possui a finalidade de assistir jovens em situação de vulnerabilidade, em um programa de iniciação à aprendizagem, promovendo a capacitação para o mercado de trabalho, visando a redução de violações de direitos e buscando o desenvolvimento integral e digno dos assistidos. A proposta do projeto é colocar em prática a legislação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que define os direitos e deveres das crianças e adolescentes. Com isso, no foco de reduzir a violação de seus direitos coloca-se em destaque a diminuição da violência, visto que o estado de vulnerabilidade coloca o menor em situações cotidianas de maus-tratos no âmbito físico, psicológico, sexual e de negligência. **Descrição:** Relato de caso uma experiência, de alunos do 2º ano de medicina, sobre atividade prática em parceria com o Projeto PIPA referente a violência contra crianças e adolescentes. A atividade foi desenvolvida por meio de uma dinâmica de teatro com fantoches para ilustrar os tipos de violência. Foi retratado as violências física, psicológica, familiar, sexual e o último sobre o *bullying/cyberbullying*. **Discussão:** A estratégia dos teatros foi realizada para os adolescentes reconhecerem em suas realidades as histórias ali criadas para representar os momentos de violência. Nesse sentido, buscava-se estimular a percepção sobre os direitos que o adolescente tem em quesito de proteção contra a violência. A importância de promover a percepção das consequências que esses maus tratos podem trazer é evitar mais ainda seus agravos como depressão, ansiedade e suicídio. Dentro desse contexto, a proporção de conhecimento sobre seus direitos e deveres garantidos pelo ECA e estímulo para denuncia e comunicação ao seus responsáveis. **Conclusão:** Dessa forma, a atividade realizada com as crianças e adolescentes se mostrou de extrema importância para ser desenvolvida com estudantes, pois promove conhecimento e habilidades adequadas para compreensão dos impactos da violência na saúde. Além disso, proporciona uma consolidação do conteúdo aplicado na teoria e na prática.

## PE-187 - HUMANIZAÇÃO EM SETORES DA PEDIATRIA: COMO AMENIZAR OS DANOS DE UMA INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA?

Lara Parente Ribeiro<sup>1</sup>, Francisco Lucio Tomas Arcanjo Filho<sup>1</sup>, Rochelle Andrade Feitosa do Nascimento<sup>1</sup>, Maria Eduarda Bitu Vieira<sup>1</sup>, Indara Carvalho Texeira<sup>1</sup>, Cibele Malveira Linhares Furtado de Vasconcelos<sup>1</sup>, Karine Moraes Aragão<sup>1</sup>

1 - Centro Universitário INTA-UNINTA - Sobral, CE.

**Introdução:** A internação pediátrica sob a perspectiva da criança, é considerada um evento traumático, acarretando impactos negativos no desenvolvimento físico e psicológico tanto das crianças como dos futuros adultos. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura com enfoque na atuação da humanização em saúde no setor pediátrico. **Metodologia:** Uma busca foi realizada nos sites Google Acadêmico, PubMed e SciELO utilizando as palavras-chaves "Internação pediátrica" e "Humanização pediátrica". Foram incluídas publicações em português no período de 2003 a 2009. Critério de exclusão foram estudos que não abordavam o tema, publicados antes do tempo pré-estabelecido. **Resultados:** As crianças quando submetidas ao quadro de hospitalização são impactadas não só pela fragilidade do quadro de saúde, bem como pelo desconforto ou pânico ao ambiente hospitalar. Diante dessa circunstância, faz-se necessário realizar intervenções específicas, como inserção de atividades lúdicas e ocupações relacionadas ao lazer para que propiciem a cooperação da criança, bem como sua adesão ao tratamento. Todas essas atividades ajudam a equipe hospitalar a acolher de forma apropriada e efetiva os pacientes pediátricos, minimizando os traumas psicológicos da criança. **Conclusão:** Portanto, é de suma importância que os profissionais da saúde disponham de tempo para esta abordagem humanizada, a fim de diminuir os impactos negativos causados pela internação pediátrica, o que torna a assistência às crianças menos traumática e mais confortável, favorecendo uma promoção de saúde humanizada não somente para a criança, como também para a família.